

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política – PPGCP
Política Comparada
Flávio da Cunha Rezende¹
Horários: Terças-Feiras das 14:30 as 18:00

Resumo

O curso se volta para apresentar um conjunto de questões e problemas associados ao método comparativo na ciência política. Ele se volta para introduzir as principais discussões metodológicas e epistemológicas que permeiam os debates na nova geração de pesquisa comparativa centrado na relação entre desenhos de pesquisa e qualidade inferencial. Estes temas e problemas serão discutidas a partir da leitura de textos clássicos e contemporâneos em aplicações empíricas específicas.

Temas

O método comparativo na ciência política: conceito e histórico
Elementos essenciais do método comparado
Problemas básicos de comparação
Os debates essenciais da atualidade
Desenhos de Pesquisa e qualidade inferencial
A integração dos métodos quantitativos e qualitativos
Pesquisa small-n e inferências causais
O Pluralismo Inferencial

Como resultado, o aluno deverá:

- Entender a relevância do estudo da metodologia, i.e, do método comparado, considerando sua equivalente relevância frente ao *status* da teoria na construção do conhecimento científico;
- Distinguir com clareza e precisão as diferenças entre metodologia e método;
- Apreender a conexão entre os desenhos de pesquisa e qualidade inferencial
- Pensar problemas de pesquisa e desenvolver habilidades na utilização de estratégias voltadas para construção de inferências válidas;
- Saber que independente da abordagem escolhida é necessário que se pense em validade e confiabilidade para a construção dos argumentos científicos;
- Ser capaz de compreender problemas de pesquisa, interpretar e criticar desenhos de pesquisa;
- Estar apto a definir um problema de pesquisa, formular questões de pesquisa, desenvolver hipóteses, argumentos, processos e medidas válidas;
- Ser capaz de formular um desenho de pesquisa que produza inferências válidas.

Organização e Funcionamento do Curso

Nota:

A avaliação (nota final) dos estudantes será 70% relativo à nota dos trabalhos recomendados + prova final objetiva; e 30 % relativos à participação. A nota de participação corresponde a critérios de assiduidade, relevância da contribuição pró-ativa, motivação e empenho do estudante ao longo do curso.

Avaliação:

1. Cientista Político - Ph.D, Cornell University/ Professor Adjunto III/Pesquisador de Produtividade Pesquisa, CNPQ.

A avaliação individual de cada estudante será gerada a partir das apresentações em classe, uma prova objetiva final. Os critérios para tais atividades serão definidos no primeiro dia de aula.

Bibliografia Básica

(Leituras Obrigatórias e Opcionais serão Indicadas ao longo do curso)

Livro Texto:

Kellstedt, Paul M. and Guy D. Whitten (2008). *The Fundamentals of Political Science Research*. New York. Cambridge University Press.

Pollock III, Philip H. (ed) (2015). *The Essentials of Political Analysis*. Washington D.C. Congressional Quarterly Press.

Referências Essenciais para Aprofundamento de Leitura

Capítulos de Livros & Livros

Brady, Henry and David Collier (2004). *Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards*. New York. Rowman & Littlefield Publishers, Inc. Chapters 8 (pp.123-138);(pp.171-181); 11 (pp.181-192);

George, Alexander L. and Andrew Bennett (2004). *Case Studies and Theory Development in the Social Sciences*. Cambridge. MIT Press.

Gerring, John (2007). *Case Study Research*. New York. Cambridge University Press. Part 1 – “Thinking About Case Studies”. pp.15-64;

Goertz, Gary (2006). *Social Science Concepts: a user's guide*. New Haven. Princeton University Press.

King, Gary, Robert Keohane and Sidney Verba (1994). *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research*. New Jersey. Princeton University Press. Chapters 1, 2, 3, 4, and, 6.

Landman, Todd (2005). *Issues and Methods in Comparative Politics: an introduction*. New York. Routledge. Part I – Chapters 1, 2, and 3. Pp.1-58;

Laitin, David (2002). “Comparative Politics: the State of a Subdiscipline”. In Katznelson, Ira and Helen V. Milner (eds). *Political Science: State of the Discipline*. New York. W.W.Norton & Company. pp.630-659;

Van Evera, Stephen (1997). *Guide for Methods for Students of Political Science*. Ithaca. Cornell University Press. Chapter 2. pp.49-88;

Artigos

Almond, Gabriel and Genco, Stephen.J (1977). *Clouds, Clocks, and the Study of Politics*. *World Politics*, 29(4). pp.429-522;

Beck, Nathaniel (2006). “Is Causal-Process Observation an Oxymoron?” *Political Analysis*, 14(3). pp .347-52;

Bennett, Andrew and Colin Elman (2006a). “Qualitative Research: Recent Developments in Case Study Methods”. *Annual Review of Political Science*, 9. pp.455-476.

Bennett, Andrew and Colin Elman (2006b). “Complex Causal Relations and Case Study Methods: The Example of Path Dependence”. *Political Analysis*, 14. pp.250-267.

Brady, Henry E., Collier and Jason Seawright (2006). “Toward a Pluralistic Vision of Methodology” *Political Analysis*, 14(3). pp.353–368;

Braumoeller, Bear F. and Gary Goertz (2000). “The Methodology of Necessary Conditions”. *American Journal of Political Science*, 44(3), pp.844-858.

Braumoeller, Brady (2003). *Causal Complexity and the Study of Politics*. *Political Analysis*, 11. pp.209-233.

Buthe, Tim (2002). *Taking Temporality Seriously: Modeling History and the use of Narrative as Evidence*. *American Political Science Review*, 96. pp.481-93;

Caporaso, James (1995). “Research Design, Falsification, and the Quantitative-Qualitative Debate” *American Political Science Review*, 89(2), pp.457-460.

Collier, David (2008). *Symposium: Case Selection, Case Studies, and Causal Inference*. Introduction. *Qualitative & Multi-Method Research*. Fall. pp.2-4

Collier, David and James Mahoney (1996). “Insights and Pitfalls: Selection Bias in Qualitative Research”. *World Politics*, 49. pp.56-91.

Geddes, Barbara (2003). *Paradigms and Sand Castles: Theory Building and Research Design in Comparative Politics*. Ann Arbor. The University of Michigan Press. Chapter 3.Pp.89-130;

Gerring, John (2004). “What is a Case Study and What it is good for?” *American Political Science Review*, 98(2). pp.341-354.

Levy, Jack S. (2007). *Qualitative Methods and Cross-Method Dialogue in Political Science*. *Comparative Political Studies*, vol. 40. pp. 196 - 214.

- Lichbach, Mark and Alan S. Zuckerman (eds) (1997). *Comparative Politics: Rationality, Culture and Structure*. Cambridge. Cambridge University Press.
- Lieberman, Evan S. (2001). Causal Inference in Historical Institutional Analysis: a specification of Periodization Strategies. *Comparative Political Studies*, 34(9). pp.1011-1035;
- Lieberman, Evan S. (2005). Nested Analysis as a Mixed Method Strategy for Comparative Research. *American Political Science Review*, 99(3). pp.435-52;
- Lijphart, Arend (1971). Comparative Politics and the Comparative Method. *American Political Science Review*, 65(3). pp.682-93;
- Mahoney, James (2007). Qualitative Methodology and Comparative Politics. *Comparative Political Studies*, 40, 122-144.
- Mahoney, James (2010). After KKV: The New Methodology of Qualitative Research. *World Politics*, 62(1). pp.120-147.
- Mahoney, James and Gerry Goertz (2004). "The Possibility Principle: Choosing Negative Cases in Comparative Research" *American Political Science Review*, 98 (4). pp.653-669.
- Mahoney, James, Kencha Koivu, and Erik Kimball (2009). The Logic of Historical Explanation in the Social Sciences. *Comparative Political Studies*, 42(1). Pp.114-46;
- Przeworski, Adam (2007). "Is the Science of Comparative Politics Possible?". In Boix, Carles and Susan C. Stokes. (eds). *The Oxford Handbook of Comparative Politics*. New York. Cambridge University Press. Pp.147-171;
- Rihoux, Benoit (2003). Bridging the Gap between the Qualitative and Quantitative? A Retrospective and Prospective View on Qualitative Comparative Analysis. *Field Methods*, 15(4). Pp.351-365;
- Rihoux, Benoit and Charles C. Ragin (eds). *Configurational Comparative Methods*. Los Angeles. Sage. Chapter 1 – Qualitative Configurational Analysis as an Approach. pp.1-19;
- Sartori, Giovanni (1991). Comparing and Miscomparing. *Journal of Theoretical Politics*, 3(3). pp.243-57;